

Projeto de constituição das Equipes Vocacionais Paroquiais



Goiânia
2013

Índice

1. A promoção vocacional.....	5
1.1 A urgência da promoção vocacional.....	5
1.2 O papel mediador da comunidade.....	6
1.3 A responsabilidade compartilhada.....	7
1.3 A necessidade da descentralização	8
2. As Equipes Vocacionais Paroquiais.....	11
2.1 O que é a EVP?	11
2.2 Quem devem ser os membros da EVP?.....	12
2.3 Qual é a missão da EVP?	13
3. Passos para a constituição da EVP	15
1º Passo: O diálogo com os responsáveis da Pastoral Vocacional	15
2º Passo: A escolha dos membros da EVP	15
3º Passo: A formação básica dos membros.....	16
4º Passo: A apresentação para a comunidade e o envio para a missão....	16
4. Contatos da Pastoral Vocacional	17

1. A promoção vocacional

A Igreja, continuadora de Jesus Cristo, não poderá ser fiel à sua missão se não for também ela promotora das vocações. A experiência tem nos convencido sempre mais que a promoção vocacional não é uma pastoral ao lado de outras, “não é um elemento secundário ou acessório, nem um momento isolado ou setorial, quase uma simples parte, ainda que relevante, da pastoral global da Igreja, mas sim uma dimensão central e essencial da pastoral da Igreja, ou seja, da sua vida e da sua missão” (João Paulo II, *Pastores dabó vobis*, 34). Assim como a animação bíblica das pastorais, também a promoção vocacional deve penetrar todas as atividades de nossa Igreja.

1.1 A urgência da promoção vocacional

Deus, pelo Espírito Santo, coloca a semente da vocação no coração de cada ser humano que vem a este mundo. Por isso, há em cada ser humano uma busca de significado da própria existência: De onde vim? Para onde vou? Que importância tem a minha vida? O que posso fazer com ela? A resposta existencial a estas perguntas é condição de felicidade pessoal e a contribuição com a felicidade dos irmãos.

A vocação é iniciativa de Deus e resposta pessoal livre da pessoa humana. Cabe à Igreja cultivar as vocações, isto é, criar as condições para que cada cristão possa chegar a dar a sua resposta livre e responsável a Deus. Sentimos como **uma necessidade**

urgente que a comunidade de fé, a Igreja, crie um **“clima”** ou **“cultura vocacional”**. Isto significa:

- rezar pelas vocações;
- conscientizar os cristãos, em todos os âmbitos da pastoral, da existência de uma vocação pessoal que precisa ser conhecida e respondida;
- provocar, por meios diversos (ambientes favoráveis, grupos, jornadas, festivais, palestras, orações, etc.), a reflexão comunitária e pessoal sobre o tema vocacional;
- ajudar no discernimento vocacional (especialmente mediante a orientação vocacional e o acompanhamento pessoal, isto é, a direção espiritual);
- acompanhar o caminho do vocacionado, estimulando-o, envolvendo-o, formando-o sempre melhor no decorrer de sua vida.

Dentro desta cultura vocacional, nossos jovens encontrarão um espaço propício para compreender e responder com fidelidade à vocação pessoal e, certamente, cada um poderá oferecer aquele dom que o Senhor lhe concedeu para a edificação da humanidade.

1.2 O papel mediador da comunidade

Na passagem de Mc 10,46-51 percebemos como Jesus serve-se da mediação da comunidade para integrar aquele que estava à beira do caminho na caminhada: “chamai-o”. O cego Bartimeu quando escuta a comunidade que diz “coragem, levanta-te, Ele te chama”, abandona imediatamente suas seguranças representadas no manto, sua única propriedade, e de um salto chega até Jesus. Depois de curado, segue-O pelo caminho.

“A animação vocacional é uma ação permanente da Igreja, no sentido de ajudar a pessoa a descobrir e a assumir o seu lugar e a

realizar a sua missão de serviço, no mundo e na Igreja. Ela tem como objetivos: despertar para a vocação humana, cristã e eclesial; discernir os sinais indicadores do chamado de Deus; cultivar os germes de vocação e acompanhar o processo de opção vocacional consciente e livre. Deve dar ênfase às vocações de especial consagração e, entre elas, à vocação ao presbiterato” (João Paulo II, *Pastores dabo vobis*, 34; CNBB, *Formação dos presbíteros da Igreja do Brasil*. Documento 55, 27)

1.3 A responsabilidade compartilhada

Se uma vocação é compreendida, cultivada e respondida dentro da Igreja, então todos são responsáveis pelo cultivo das vocações.

“A primeira responsabilidade da pastoral orientada para as vocações sacerdotais (e outras) é o bispo”(João Paulo II, *Pastores dabo vobis*, 41). A ele cabe zelar para que a animação vocacional tenha o destaque necessário no território de sua diocese (Cf. CNBB, *Formação dos presbíteros da Igreja do Brasil*. Documento 55, 33).

Aos sacerdotes, de modo especial aos párocos, “cabe cuidar por si, ou por meio de outros, para que cada fiel seja levado, no Espírito Santo, a cultivar a própria vocação” (Concílio Vaticano II, *Presbiterorum Ordinis*, 6) Extremamente eficaz e comprovado ao longo dos tempos, o testemunho presbiteral é uma das fontes mais fecundas de novas vocações para a Igreja. Lembrem-se também os presbíteros que é obrigação deles apoiar eficazmente o trabalho vocacional dos outros agentes de animação vocacional (Cf. CNBB, *Formação dos presbíteros da Igreja do Brasil*. Documento 55, 33).

Uma responsabilidade muito particular está confiada à família cristã que, graças ao sacramento do matrimônio, participa, de

modo próprio e original, na missão educativa da Igreja mestra e mãe (Cf. João Paulo II, *Pastores dabó vobis*, 41).

Também os grupos e movimentos de jovens ligados às comunidades cristãs, sem abandonar o horizonte amplo das vocações para os vários serviços da Igreja, precisam se colocar, com coragem, frente à proposta do seguimento radical de Jesus, através do ministério presbiteral ou da vida consagrada. Neste campo, tem-se mostrado oportuna e eficaz a articulação da animação vocacional com a pastoral de juventude, com a catequese da crisma e com os grupos de coroinhas (Cf. CNBB, *Formação dos presbíteros da Igreja do Brasil*. Documento 55, 35).

Enfim, como afirma o Papa João Paulo II há necessidade urgente de fazer da comunidade eclesial o sujeito ativo, a grande protagonista da promoção vocacional (Cf. João Paulo II, *Pastores dabó vobis*, 41). Isto quer dizer que cada membro da comunidade e esta, como um todo, podem e devem dar a sua colaboração para que se crie essa cultura vocacional.

1.3 A necessidade da descentralização

Seguindo o Documento de Aparecida (Cf. CELAM, *Documento de Aparecida*, 518), vemos que a responsabilidade da construção desta cultura vocacional não pode ficar concentrada exclusivamente nas mãos da Pastoral Vocacional, como instância arquidiocesana. Precisamos que o trabalho com as vocações seja descentralizado, de modo a somar esforços com as pessoas de nossas comunidades, de alcançar mais diretamente os jovens que nelas fazem o seu caminho de vida cristã, de facilitar o contato pessoal com eles e o contato deles com as atividades ligadas à

promoção vocacional. Tudo isto poderia ser resumido em somar esforços e encurtar o caminho de encontro com os jovens.

Sentimos essa urgência em vista dos frutos que queremos colher: jovens que, encontrando a vontade do Senhor, realizem a sua própria existência e colaborem para que a humanidade possa ir em direção àquela plena realização em Cristo (Cf. Ef 4,7-13).

É a partir dessas motivações que propomos a criação das Equipes Vocacionais Paroquiais (EVP) nas paróquias de nossa arquidiocese.

2. As Equipes Vocacionais Paroquiais

Deus chama a quem Ele quer, porém, chama pela mediação da Igreja, na pessoa de cada membro (Cf. Jo 1,40-42.45-51). Ainda que todos sejam chamados a trabalhar pelas vocações, alguns são chamados de modo especial a se engajar especificamente na Pastoral Vocacional. Estas pessoas são chamadas de promotores vocacionais. São padres, religiosos e leigos que por mandato explícito do bispo desenvolvem na Arquidiocese, nas áreas pastorais, nas paróquias e comunidades, o serviço mais direto de promoção vocacional. Uma das instâncias pertencente ao trabalho específico da Pastoral Vocacional são as Equipes Vocacionais Paroquiais (EVP's).

2.1 O que é a EVP?

A animação vocacional exige um trabalho perseverante e organizado em diversos níveis, desde aquela mais amplo, que envolve a promoção vocacional na Arquidiocese como um todo, até atingir a instância organizativa básica de nossa Igreja: a comunidades paroquial, que deve ser comunidade de comunidades. A EVP é uma equipe da Pastoral Vocacional constituída no âmbito paroquial, que tem a missão de promover a cultura vocacional no nível de nossas paróquias.

Ela está diretamente ligada à Pastoral Vocacional Arquidiocesana, com quem colaborará e a quem representará no nível paroquial. Ao mesmo tempo ela faz parte de um paróquia concreta, por isso está sob a guia e o pastoreio do padre

responsável daquela comunidade, devendo caminhar em comunhão com a vida pastoral paroquial que, por sua vez, caminha em unidade com a Arquidiocese.

2.2 Quem devem ser os membros da EVP?

De modo geral, podemos dizer que o promotor vocacional deve ser uma pessoa de fé, seguidora fiel de Jesus Cristo e da Igreja, confiante na oração e na ação do Espírito Santo. Uma pessoa madura e equilibrada, com capacidade de diálogo e de acreditar nas pessoas, trabalhando em comunhão com o pároco e com os outros agentes de pastoral. Ter um grande amor à Igreja e por isso mesmo ser capaz de trabalhar e dar vida por ela e pelas pessoas que a compõem. Ter muita convicção e muito amor pela própria vocação, pois o testemunho de vida é mais eloquente e eficaz que as palavras.

Precisa ainda ter senso crítico e capacidade de escuta para ajudar o jovem no discernimento vocacional. Ter boa comunicação e uma sabedoria que lhe vem do evangelho lido, meditado e vivenciado. Ter gosto e aptidão para este ministério e busca aperfeiçoar-se sempre mais. Ser alguém que procura honestamente viver publicamente os mandamentos da lei de Deus e da Igreja. Assim, ser um ministro, um intermediário entre Deus que chama, e o vocacionado que responde.

Certamente essas qualidades não são esperadas na sua perfeição, mas certamente é necessário que o promotor vocacional seja alguém que esteja em caminho com o Senhor, isto é, procurando viver tais características.

Concretamente seria importante que na EVP participassem pessoas de todas as vocações específicas (o pároco, como representante da vocação sacerdotal, ou um diácono, leigos

casados e solteiros, religiosos e/ou religiosas). Seria importante que tivesse também a presença de jovens entre as pessoas da equipe.

2.3 Qual é a missão da EVP?

Uma vez constituída, a EVP assume a seguinte missão, sob a orientação da Pastoral Vocacional Arquidiocesana e do pároco:

- Organizar, planejar e animar o serviço das vocações na paróquia de acordo com as diretrizes da Arquidiocese e a realidade da paróquia;
- Promover a oração permanente pelas vocações, obedecendo ao pedido do Senhor, por meio de organização de vigílias, celebrações, horas santas, terços, visita das capelinhas, intenções de missas, grupos de oração, etc.;
- Manter sempre contato com o pároco e com os setores da paróquia, informando-se e informando-os do trabalho vocacional;
- Oferecer subsídios vocacionais e propostas de encontros vocacionais aos jovens e em geral;
- Constituir e acompanhar, onde for oportuno, o grupo dos “coroinhas”, experiência válida ainda hoje como espaço de promoção vocacional;
- Constituir e acompanhar grupos vocacionais que se reúnam regularmente com um certo projeto de crescimento vocacional;
- Encaminhar à Pastoral Vocacional e acompanhar os adolescentes e jovens cujo projeto de vida seja consciente e apresentem sinais firmes de vocação sacerdotal e/ou religiosa, oferecendo inclusive informações aos formadores;

- Acolher e apresentar à comunidade os (as) jovens que estejam na caminhada formativa para o sacerdócio e/ou para a vida religiosa;
- Promover visitas aos seminários e casas de formação;
- Participar dos encontros de formação promovidos pela Pastoral Vocacional e estar em sintonia com a caminhada vocacional da Arquidiocese, através de seus representantes.

3. Passos para a constituição da EVP

Queremos propor agora os passos para a constituição da EVP e o seu engajamento no trabalho da Pastoral Vocacional de nossa Arquidiocese.

1º Passo: O diálogo com os responsáveis da Pastoral Vocacional

No primeiro momento, o pároco ou administrador paroquial deve entrar em contato com o coordenador da Pastoral Vocacional Arquidiocesana para manifestar o desejo de constituir uma EVP na paróquia que ele pastoreia.

Este contato serve também para que todas as informações a respeito das EVP's possam ser dadas e se dialogue a respeito da escolha dos membros que comporão o grupo.

2º Passo: A escolha dos membros da EVP

O segundo passo consiste na escolha dos membros da EVP. O pároco ou administrador paroquial, auxiliado pelo conselho pastoral da comunidade deve escolher um grupo de no mínimo cinco pessoas, seguindo as características acima apresentadas.

Depois de escolhidos, eles devem ser convocados para uma reunião onde se fará a proposta a cada um de participarem da EVP e se apresentará sumariamente a importância da missão que assumirão.

Tendo sido constituído o grupo, todos os membros deverão preencher a ficha enviada pela Pastoral Vocacional, que depois

será encaminhada para a coordenação arquidiocesana em vista de um registro dos seus membros e a possibilidade de ter acesso aos contatos de cada um.

3º Passo: A formação básica dos membros

O terceiro momento consiste na formação básica dos membros da EVP que foi constituída. A Pastoral Vocacional se empenhará em oferecer formação básica para todos os membros das EVP's que serão constituídas. Esta formação visa capacitar os membros para começarem o trabalho com as vocações.

A Pastoral Vocacional se compromete também a dar apoio formativo constante às EVP's e anualmente oferecer uma formação adicional a todos os membros, com o intuito de qualificar a missão de criação da cultura vocacional.

4º Passo: A apresentação para a comunidade e o envio para a missão

Depois de terem recebido a formação básica, a EVP's deve ser apresentada à comunidade, para que todos saibam a quem recorrer sobre o tema vocacional, e enviada pelo pároco ou administrador paroquial para a sua missão. Tanto a apresentação quanto o envio poderiam ser feitos durante a Santa Missa dominical.

A Pastoral Vocacional se compromete a participar de todo processo, oferecendo o apoio necessário para a constituição da EVP, a formação inicial e permanente de seus membros, bem como a acessoria em encontros e a oferta de material para as diversas atividades paroquiais.

4. Contatos da Pastoral Vocacional

Diac. Rodrigo Lacerda (Coord. da Pastoral Vocacional): 3203
1347

E-mail: contato@vocacionalgoiania.com.br

Site: www.vocacionalgoiania.com.br